

## **Experiências e vivências do projeto “AmamentAção”:** interface entre ensino, pesquisa e extensão universitária

João Paulo Assunção Borges<sup>1</sup>, Francine Ramos de Miranda<sup>2</sup>, Andressa Brito Nascimento<sup>3</sup>, Bianca Soares<sup>4</sup>

### **Resumo**

Promover a amamentação trata-se do cuidado em saúde mais importante para a saúde das crianças, sobretudo para reduzir a morbimortalidade infantil. Apesar do consenso acerca dos seus benefícios, ainda existem entraves importantes na garantia de índices satisfatórios de aleitamento exclusivo. Desse modo, este texto objetivou apresentar e discutir os relatos das experiências e vivências das ações integradas de ensino, pesquisa e extensão do projeto intitulado “AmamentAção: Promoção, Apoio e Incentivo ao Aleitamento”. Foram realizados Encontros de Formação Extensionista para discussão teórico-científica e preparação dos acadêmicos, além de ações de educação em saúde em grupos de gestantes e atendimentos individuais às puérperas e aos seus recém-nascidos, bem como a aplicação de um formulário de avaliação da amamentação, elaborado e adaptado pela equipe do projeto. A extensão universitária, alinhada às ações de ensino e pesquisa, representa uma importante estratégia de ampliação e aprofundamento do conhecimento acerca dessa temática, com vistas a conduzir esses conhecimentos até a população de forma a produzir e disseminar informações corretas e seguras. A extensão, na perspectiva de educação popular, permite a construção coletiva de conhecimento, somando saberes científicos e populares que podem estreitar e fortalecer a relação entre a instituição de ensino e a comunidade.

### **Palavras-chave**

Aleitamento. Saúde materno-infantil. Educação em saúde. Enfermagem.

---

<sup>1</sup> Doutor em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Minas Gerais, Brasil; professor na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil; coordenador/líder do Grupo de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde da Criança na mesma instituição. E-mail: joaopaulo.ufms@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Saúde e Desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil; professora na mesma instituição. E-mail: francine.ramos@ufms.br.

<sup>3</sup> Graduada em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: andressa\_nascimento@ufms.br.

<sup>4</sup> Graduada em Enfermagem na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: bianca.soares@ufms.br.

## **Experiences and practices of the “Breastfeeding” project: an interface between teaching, research, and university outreach**

João Paulo Assunção Borges<sup>1</sup>, Francine Ramos de Miranda<sup>2</sup>, Andressa Brito Nascimento<sup>3</sup>, Bianca Soares<sup>4</sup>

### **Abstract**

Promoting breastfeeding is the most important health care measure for children's health, especially for reducing infant morbidity and mortality. Despite the consensus on its benefits, there are still significant obstacles to ensuring satisfactory rates of exclusive breastfeeding. Thus, this text aimed to present and discuss reports on the experiences and lessons learned from the integrated teaching, research, and extension activities of the project entitled “Breastfeeding: Promotion, Support, and Encouragement”. Extension training meetings were held for theoretical and scientific discussion and preparation of academics, in addition to health education actions in groups of pregnant women and individual care for postpartum women and their newborns, as well as the application of a breastfeeding assessment form, developed and adapted by the project team. University outreach, aligned with teaching and research activities, represents an important strategy for expanding and deepening knowledge on this topic, with a view to bringing this knowledge to the population in order to produce and disseminate accurate and reliable information. Outreach, from the perspective of popular education, allows for the collective construction of knowledge, combining scientific and popular knowledge that can strengthen the relationship between the educational institution and the community.

### **Keywords**

Breastfeeding. Maternal and child health. Health education. Nursing.

---

<sup>1</sup> PhD in Health Care, Federal University of Triângulo Mineiro, State of Minas Gerais, Brazil; professor at the Federal University of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso do Sul, Brazil; coordinator/leader of the Study, Research, Teaching, and Extension Group on Child Health at the same institution. Email: joapaulo.ufms@gmail.com.

<sup>2</sup> PhD in Health and Development, Federal University of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso do Sul, Brazil; professor at the same institution. Email: francine.ramos@ufms.br.

<sup>3</sup> Undergraduate student in Nursing, Federal University of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Email: andressa\_nascimento@ufms.br.

<sup>4</sup> Undergraduate student in Nursing, Federal University of Mato Grosso do Sul, State of Mato Grosso do Sul, Brazil. Email: bianca.soares@ufms.br.

## Introdução

O aleitamento materno consiste em uma estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança desde o seu nascimento. Essa é a intervenção mais sensível, econômica e eficaz para a redução da morbimortalidade infantil (Jorge, 2023; Brasil, 2015). Nesse sentido, amamentar transcende o papel de nutrir o Recém-Nascido (RN), abrangendo um processo dinâmico e complexo que envolve aspectos fisiológicos, psicológicos e socioculturais. Essa relação/interação profunda entre a pessoa que amamenta e a que é amamentada ocasiona repercussões no estado nutricional da criança, em seu crescimento, em sua defesa imunológica, no funcionamento do organismo e no desenvolvimento cognitivo e emocional. Sabe-se que os efeitos do aleitamento adequadamente estabelecido refletem na saúde da criança e da mulher/pessoa que amamenta a longo prazo (Bortolini *et al.*, 2020; Brasil, 2019).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde brasileiro recomendam o aleitamento materno por dois anos ou mais, sendo exclusivo nos primeiros seis meses. Não há vantagens em introduzir outros alimentos durante os primeiros seis meses de vida das crianças devido aos riscos e à associação com problemas, tais como: maior número de episódios de diarreia; maior número de hospitalizações por doenças respiratórias; risco de desnutrição e deficiências de micronutrientes, como o ferro e o zinco; e, por fim, o desmame precoce (Bartick, [2021?]; Brasil, 2019; 2015).

Apesar do consenso acerca dos benefícios da amamentação exclusiva e dos riscos e complicações do desmame precoce, percebem-se entraves importantes para se alcançar indicadores seguros quanto à alimentação adequada nessa faixa etária. São diversos os fatores que influenciam negativamente esses índices, como a falta de incentivo, apoio e proteção à amamentação (Jorge, 2023; Silva, 2021; Boccolini *et al.*, 2017; Brasil, 2015). Promover o aleitamento é um cuidado em saúde que deve permear toda a assistência materno-infantil, desde a pré-concepção até o pré-natal, parto, nascimento, puerpério e, de todo modo, enquanto durar o aleitamento (Andrade *et al.*, 2021; Alves *et al.*, 2017).

A extensão universitária, alinhada às ações de ensino e pesquisa, representa uma importante estratégia de ampliar e aprofundar o conhecimento acerca dessa temática e, principalmente, de compartilhar esses conhecimentos com a população para produzir e disseminar informações corretas e seguras. Sobretudo, a extensão permite a construção coletiva de conhecimento, somando saberes científicos e populares, que podem estreitar e fortalecer a relação entre a instituição de ensino e a comunidade. A partir dessas constatações, foram objetivos deste texto apresentar e discutir os relatos das experiências e vivências das ações

integradas de ensino, pesquisa e extensão do projeto intitulado “Amamentação: Promoção, Apoio e Incentivo ao Aleitamento”.

## Metodologia

Este relato de experiência baseia-se nas atividades desenvolvidas no âmbito do projeto de extensão “Amamentação”, conduzido por meio da descrição e análise das ações desenvolvidas, com destaque para as vivências em uma perspectiva docente e acadêmica ao longo do desenvolvimento de diversas atividades. Como referencial metodológico, utilizou-se o roteiro sugerido por Mussi, Flores e Almeida (2021), apresentado no Quadro 1.

**Quadro 1** – Roteiro para elaboração do relato de experiência

Seção do Artigo	Elementos	Pergunta Facilitadora	Categoria das perguntas
Procedimentos metodológicos	Período temporal	Quando? Quanto tempo?	Informativa
	Descrição do local	Quais são as características do local e onde fica situado?	Informativa
	Eixo da experiência	Do que se trata a experiência?	Informativa
	Caracterização da atividade relatada	Como a atividade foi desenvolvida?	Informativa
	Tipo da vivência	Qual foi o tipo de intervenção realizada?	Informativa
	Público da ação	Qual o perfil dos participantes?	Informativa
	Recursos	O que foi usado como material na intervenção?	Informativa
	Ação	O que foi feito? E como foi feito?	Referenciada
	Instrumentos	Quais foram os materiais utilizados para coletar as informações?	Referenciada
	Critérios de análise	Como ocorrerá a análise das informações obtidas?	Referenciada
	Ética	Quais foram os cuidados éticos?	Informativa

Fonte: adaptado de Mussi, Flores e Almeida (2021).

O projeto-alvo deste relato encontra-se inserido no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde da Criança, do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Câmpus de Coxim (Gepeesc/UFMS/CPCX). O grupo de pesquisa Gepeesc é certificado pelo Diretório de Grupos de Pesquisa (DGP) do Conselho

Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, desse modo, reúne docentes, acadêmicos e técnicos que desenvolvem ações de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada e curricular.

O Projeto Amamentação foi submetido à avaliação institucional da Universidade em março de 2023, em edital da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Esporte (Proece), por meio do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) da UFMS, obtendo aprovação e iniciando suas atividades em abril de 2023. Sua previsão inicial foi de dois anos de duração, podendo ser prorrogado diante da disponibilidade e do interesse das instituições participantes.

As ações desenvolvidas ocorreram no período de abril de 2023 a dezembro de 2024. Dentre elas, foram realizados: (1) Encontros de Formação Extensionista, para discussão teórica-científica e preparação dos acadêmicos participantes; (2) visitas ao setor de Alojamento Conjunto (AC) do Hospital Regional de Coxim (HRCX); (3) atendimentos às puérperas e seus RN no AC; (4) aplicação de Formulário de Avaliação da Amamentação, elaborado e adaptado pela equipe do projeto; (5) atendimentos remotos por telefone e *WhatsApp* (Disque Amamentação); (6) ações de educação permanente com a equipe de Enfermagem do HRCX; (7) organização e participação em eventos, como a Semana da Amamentação de Coxim e atividades do Agosto Dourado em parceria interinstitucional com a Prefeitura de Coxim/MS, entre outras.

## **Resultados e Discussão**

### **Relato da Experiência**

Os principais objetivos do Projeto Amamentação são: suscitar ações educativas de promoção do aleitamento por meio de orientações às gestantes, às puérperas nutrízes e à equipe multiprofissional de saúde dos serviços de obstetrícia, pediatria e AC do HRCX; inserir acadêmicos do Curso de Enfermagem na rotina dos serviços de obstetrícia, pediatria e AC; implementar a avaliação das ações voltadas ao aleitamento materno e ao aleitamento humano no serviço, enquanto iniciativa para Hospital Amigo da Criança; acompanhar e avaliar as gestantes, puérperas e RN internados no AC, conforme a demanda dos serviços; produzir e distribuir material informativo com orientações sobre amamentação durante os atendimentos.

O Projeto Amamentação iniciou suas atividades em abril de 2023 com uma formação técnico-científica para os alunos participantes, por meio de aulas remotas e síncronas, denominada “Encontros de Formação Extensionista”. Foram abordados diversos temas, tais como: conceitos e definições sobre aleitamento; anatomia da mama e fisiologia da lactação e

da amamentação; benefícios do aleitamento; riscos e complicações do desmame precoce; avaliação do posicionamento; pega e sucção; complicações relacionadas ao aleitamento; introdução alimentar, entre outros.

Em maio de 2023, iniciaram-se os atendimentos individuais no setor de AC do HRCX, onde ficam internadas as puérperas e seus RN. Os estudantes, sob supervisão direta do docente coordenador do projeto, as abordavam, oferecendo-lhes informações gerais acerca do aleitamento materno. A seguir, a equipe do projeto solicitava autorização para avaliar a amamentação, utilizando um roteiro elaborado pelos autores, denominado “Formulário de avaliação da amamentação” (Figura 1). Esse formulário contém informações acerca da nutriz e do RN (nome, idade, data de nascimento, tempo de internação, procedência, tipo de parto, idade gestacional, apgar 1º e 5º minuto, necessidade de reanimação neonatal, tipagem sanguínea, intercorrências obstétricas ou neonatais), observação do estado geral da mãe e do RN, observação da mamada quanto à posição, pega e sucção, exame clínico das mamas e anotações sobre os achados durante o atendimento. Os formulários preenchidos eram anexados ao prontuário da puérpera.

**Figura 1** – Formulário de avaliação da amamentação

O formulário é dividido em duas páginas. A primeira página contém:

- Identificação:** Nome da mãe, idade, DN, prontuário, tempo de internação, data de avaliação, procedência, G, P, A, Nº de consultas pré-natal.
- Recém-nascido:** Nome, DN, pré-natal, testes rápidos, tipo de parto, idade gestacional, Apgar 1º e 5º min de vida, reanimação (sim/não), peso ao nascer, comprimento, PC, PI, em PABD, em, tipagem sanguínea, sexo.
- Observação geral - Mãe:** Lista de sintomas como "Mãe parece saudável", "Relaxada e confortável", "Mamas parecem saudáveis", "Mama bem apoiada, 0' dedos fora do mamilo", "Mãe parece doente ou deprimida", "Mãe parece tensa e desconfortável", "Mamas avermelhadas, edemaciadas/obesas", "Mama segurada com dedos na areola".
- Observação geral - Recém-nascido:** Lista de sintomas como "Bebê parece saudável", "Bebê calmo e relaxado", "Sinais de vínculo entre a mãe e o bebê", "O bebê bucha lãntica e mama se está com fome", "Bebê parece sonolento ou doente", "Bebê inquieto ou chorando", "Sem contato visual mãe/bebê, apóio frágil", "O bebê não busca, nem sintoniza e mama".
- Posição do bebê:** Lista de observações como "A cabeça e o corpo do bebê estão alinhados", "Bebê seguro próximo ao corpo da mãe", "Bebê de frente para a mama, nariz para o mamilo", "Bebê apoiado", "Percepção/cabeça do bebê giradas ao mamar", "Bebê não é seguro próximo", "Mento e lábio inferior opostos ao mamilo", "Bebê não apoiado".
- Pega:** Lista de observações como "Mais areola vista acima do lábio superior do bebê", "A boca do bebê está bem aberta", "O lábio inferior está virado para fora", "O mento do bebê toca a mama", "Mais areola é vista abaixo do lábio inferior", "A boca do bebê não está bem aberta", "Lábios virados para dentro virados para dentro", "O mento do bebê não toca a mama".
- Sucção:** Lista de observações como "Sucções lentas e profundas com pausas", "Bebê solta a mama quando termina", "Mãe percebe sinais de ação da ocitocina", "Mamas parecem mais leves após a mamada", "Sucções rígidas e superficiais", "Mãe tira o bebê da mama", "Sinais de ação da ocitocina não percebidos", "Mamas parecem rígidas e brilhantes".

A segunda página contém:

- Exame Físico das Mamas:** Lista de observações como "Mamas simétricas sem alterações detectáveis à inspeção e palpção", "Presença de nódulo ou espessamento (axilares, axilas, areolas, centros, retilatos)", "Se sim, descrever", "Descarga papilar: Se sim, descrever ( unilateral/ bilateral ) espontânea ( ) provocada", "Outras alterações".
- Alterações nas Mamas:** Diagramas de mamas com setas indicando áreas de inspeção e palpção.
- Anotações de Enfermagem:** Espaço para registro de observações e intervenções.

Fonte: arquivo dos autores (2024).

Ao realizar os atendimentos individuais, os estudantes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos durante a formação, aprimoraram suas habilidades técnicas, científicas e interpessoais e, além disso, vivenciaram de forma prática e em campo, a realidade dos profissionais. As puérperas receberam orientações diversas – seguindo as recomendações do Ministério da Saúde (Brasil, 2019; 2015) – e esclareceram dúvidas, desmistificando informações incorretas e expressando suas impressões sobre o início da amamentação. Os acompanhantes também participaram, ampliando o alcance das informações compartilhadas. Dessa forma, constrói-se um corpo de conhecimento de forma colaborativa, incentivando e apoiando o aleitamento desde o nascimento, com vistas a minimizar possíveis intercorrências, aumentando a expectativa da amamentação exclusiva e fortalecendo o vínculo e o cuidado com a criança.

Essas ações concordam com os princípios teóricos e metodológicos da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (Pnep) (Brasil, 2013), instituída pela Portaria do Ministério da Saúde n.º 2.761, de 19 de novembro de 2013. Dentre esses princípios, estão o diálogo, a problematização, a construção compartilhada do saber e a emancipação do indivíduo, tornando-o protagonista no cuidado em saúde. Destaca-se que a Pnep surgiu a partir de movimentos de luta pelo reconhecimento e pela valorização institucional da educação popular nas políticas públicas do Sistema Único de Saúde (SUS), desde 2003 (Brasil, 2014; 2013).

Para ampliar as oportunidades de atendimento às puérperas, foi disponibilizado um ambulatório de amamentação e aleitamento, contendo local, dia e horário agendados, nas dependências do HRCX (Figura 2). Nesse ambulatório, foram oferecidos atendimentos clínicos, avaliação e reavaliação da amamentação, avaliação do RN, entre outros procedimentos. O projeto disponibilizou um canal de comunicação com atendimento contínuo, via *WhatsApp*, denominado Disque Amamentação (Figura 2). Ainda na atualidade, as pessoas interessadas em dirimir dúvidas, buscar informações ou mesmo compartilhar suas experiências com o aleitamento podem enviar mensagens de texto ou de áudio, sendo oportunamente atendidas por algum dos integrantes da equipe proponente do projeto.

**Figura 2 – Ambulatório no HRCX e Disque Amamentação**

**Ambulatório de Amamentação e Aleitamento**

- Consultas de Amamentação
- Consultas de Enfermagem
- Cuidados com Recém-nascido

📅 Dia/horário: terças-feiras | 13h às 17h (com agendamento)  
📍 Endereço: Ambulatório do Hospital Regional de Coxim MS - Av Gaspar Ries Coelho, 361, São Judas Tadeu  
✍️ Forma de Agendamento: Pelo telefone (67) 99814-0664 (WhatsApp)

Grupo de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde da Criança  
Projeto de Extensão Amamentação  
Responsável: Prof. Dr. João Paulo Assunção Borges

**DISQUE AMAMENTAÇÃO**

Um canal para comunicação e informações sobre amamentação!  
⚠️ Tire suas dúvidas a qualquer momento

**(67) 99814-0664**

Grupo de Estudos, Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde da Criança  
Projeto de Extensão Amamentação  
Responsável: Prof. Dr. João Paulo Assunção Borges

Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Ademais, foram realizadas atividades de educação em saúde com as gestantes do município de Coxim/MS em outros espaços comunitários, como o Centro de Referência de Assistência Social (Cras) e as Unidades Básicas de Saúde (UBS) da Estratégia Saúde da Família (ESF) (Figura 3). Essas ações foram conduzidas na forma de grupos ou de salas de espera, com vistas a promover a amamentação e o aleitamento desde o pré-natal.

De modo geral, as experiências e vivências contribuíram para a formação técnico-científica e para o desenvolvimento de habilidades clínicas, auxiliando os alunos na prática da profissão (Pereira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2018; Nóbrega *et al.*, 2019). Conforme os princípios da Pnep/SUS, as ações com características de educação popular contribuem para a promoção da escuta ativa, acolhedora e empática, favorecendo a identificação e a análise das principais dificuldades relacionadas ao estabelecimento da amamentação que as puérperas enfrentam (Ferraz; Luz, 2023; Andrade *et al.*, 2021).

**Figura 3** – Ações de educação em saúde realizadas pelos autores, voltadas às gestantes e comunidade em geral, em diferentes cenários do município de Coxim/MS



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Quanto às ações de ensino voltadas para os acadêmicos de Enfermagem, foram realizadas reuniões com periodicidade quinzenal, abertas a toda a comunidade acadêmica da Instituição e profissionais da rede de atenção à saúde do município em questão. Foram abordados temas relacionados ao aleitamento, tais como: reprodução-gestação-nascimento; anatomia e fisiologia da lactação; conceitos e definições de aleitamento; substitutos lácteos; contraindicações ao aleitamento; complicações relacionadas à amamentação/aleitamento; fonoaudiologia e o aleitamento materno; amamentação – promoção da saúde materno-infantil; aspectos gerais da amamentação e do aleitamento materno; manejo clínico da amamentação; luto perinatal; doação de leite humano e rede de bancos de leite; boas práticas em imunização; auriculoterapia e furo humanizado em recém-nascidas; cuidado centrado na família; entre outros de interesse acadêmico.

Outrossim, foram realizadas 25 reuniões remotas, de modo síncrono, com a participação de profissionais especialistas na condução de cada tema (Figura 4). Ferraz e Luz (2023) apresentaram a configuração de um Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno com experiência superior a 30 anos, além das importantes contribuições que podem ser alcançadas.

**Figura 4** – Material didático utilizado em Encontros de Formação Extensionista



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Além disso, outra vertente desse projeto visa fomentar a produção técnico-científica. Os discentes são estimulados a apresentar e discutir artigos científicos; preparar e conduzir aulas e capacitações para outros alunos, bem como para a equipe multiprofissional dos setores envolvidos; e, por fim, produzir material informativo a ser distribuído para as gestantes, puérperas e suas famílias. Com essas atividades, desenvolvem-se habilidades e competências voltadas à docência e à educação em saúde. Sob a orientação de docentes, foram produzidos trabalhos acadêmicos em forma de resumos (simples e expandidos) e de artigos científicos, além da participação em eventos técnico-científicos (Figura 5) sobre a temática do projeto de extensão. Em sua totalidade, foram produzidas 13 publicações em 2023 e 17 em 2024.

**Figura 5** – Participação dos autores em eventos científicos (Integra UFMS) com apresentação de trabalhos, em 2023 e 2024



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

Compondo o escopo de atuação do projeto, os participantes planejaram e organizaram a Semana da Amamentação em Coxim, em comemoração ao mês do aleitamento, denominado nacionalmente como “Agosto Dourado”. O evento esteve, desse modo, em sua terceira edição, contendo uma gama de atividades, tais como: conferências, palestras, cursos, oficinas, grupos com gestantes e com profissionais de saúde do município. Os temas seguiram as recomendações da Semana Mundial de Aleitamento Materno (SMAM), conforme a OMS.

**Figura 6** – Da esquerda para a direita: material de divulgação das três edições da Semana da Amamentação, inserida na programação do Agosto Dourado, realizadas em parceria interinstitucional com a Secretaria Municipal de Saúde de Coxim



Fonte: arquivo pessoal dos autores (2024).

O fornecimento de informações claras referentes ao processo de amamentar deve ser atribuição inerente a todos os profissionais de saúde que assistem à puérpera e ao RN, sendo recomendado que a mãe seja informada quanto às recomendações sobre o aleitamento, preferencialmente desde o pré-natal até o puerpério (Rocha *et al.*, 2020). Maia, Silva e Moreira (2019) consideram que ações de educação em saúde, sobretudo com enfoque popular, de forma oportuna e sistematizada, podem proporcionar benefícios nos índices associados ao aleitamento materno. Para além dessas considerações, é indicado que a puérpera e o RN tenham alta do AC com amamentação adequadamente estabelecida e com recomendação do serviço de referência para seguimento puerperal e de puericultura (Alves *et al.*, 2017).

De modo geral, as metodologias de educação em saúde utilizadas para as ações que abordam o aleitamento são diversas. Elas são empregadas em unidades da Atenção Primária à Saúde (APS) e em unidades de AC, e distinguem-se quanto ao público-alvo: aquelas destinadas aos profissionais de saúde são caracteristicamente definidas como “educação permanente”, cuja finalidade é atualizar, capacitar e orientar a equipe de saúde alinhada ao contexto e à realidade do serviço. As ações voltadas para as gestantes, puérperas e famílias, por sua vez, são realizadas sob formato de reuniões e palestras em grupos, debates e rodas de conversa, utilizando materiais educativos e dramatização.

Essas ações têm em vista a troca de conhecimento e a valorização dos saberes científicos e populares, notadamente características da educação popular em saúde. Destaca-se que as

ações educativas podem ocorrer sob a forma de orientações individuais, nas consultas multiprofissionais de pré-natal e puericultura, bem como em visitas domiciliares realizadas pela equipe da APS. Uma ferramenta importante na atualidade consiste na utilização de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), como aplicativos de jogos e de mensagens (Lacerda; Oliveira, 2023; Higashi *et al.*, 2021).

Para complemento, a pesquisa de Lacerda e Oliveira (2023) identificou que a educação em saúde com gestantes, puérperas, mulheres que amamentam, profissionais de saúde da APS, especialistas e com pessoas que forneçam suporte social às lactantes sobre amamentação é de grande relevância. Segundo as autoras, abordar a amamentação nas ações educativas é essencial para aumentar a compreensão sobre os benefícios do aleitamento, da segurança do leite humano, das técnicas adequadas de amamentação e das intervenções socioculturais a respeito das percepções negativas associadas ao ato de amamentar. Além disso, elas concordam com outros pesquisadores quanto à diversidade de atividades de educação em saúde com diferentes metodologias a serem adotadas, como abordagens coletivas ou individuais, na APS ou no domicílio, recorrendo a diferentes instrumentos pedagógicos, como álbuns seriados, narrativas, dramatização, vídeos educativos e aplicativos de mensagens virtuais.

A incorporação de aspectos teórico-metodológicos acerca das práticas de educação popular na formação profissional proporciona a construção de experiências inovadoras no processo de formação, contribuindo para a consolidação da dimensão pedagógica do trabalho em saúde e transpondo as práticas tradicionais, como palestras, grupos e salas de espera. As ações de educação popular em saúde em interface com as práticas de saúde se baseiam em princípios norteadores, como a busca do diálogo e da escuta qualificada. Na perspectiva da educação popular, o processo pedagógico é construído a partir do(s) saber(es) anterior(es) das pessoas, considerando-se que cada indivíduo possui um conhecimento prévio a partir de suas experiências, vivências e de suas condições concretas de existência. Pautar a educação em saúde na valorização do conhecimento popular deve priorizar as trocas atentas e a viabilização de momentos de partilha de experiências e de construção de conhecimento entre o saber técnico-científico e o saber popular. Nesse sentido, pressupõe-se que os diversos saberes são diferentes e complementares, sem hierarquizar uma forma de saber em detrimento da outra (Brasil, 2014; 2013).

Desse modo, a extensão universitária constitui-se como um importante recurso pedagógico no processo educativo e na formação profissional. Ela é incentivada e implementada nas instituições de ensino, alinhando-se às ações de pesquisa, de ensino, de cultura e de inovação, possibilitando, desse modo, transformações significativas na sociedade,

transpondo os limites da universidade. Além disso, as práticas extensionistas oportunizam experiências, vivências e o aprimoramento do conhecimento acadêmico (Pereira *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2018).

## **Considerações finais**

A extensão universitária, alinhada às atividades de ensino e de pesquisa, configura-se como um importante contexto de ensino-aprendizado. Assim sendo, o projeto-alvo deste escrito foi o propulsor da criação e implementação de outros projetos institucionais, como o Grupo de Estudos Pesquisa, Ensino e Extensão em Saúde da Criança e da Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde da Criança, demonstrando iniciativas exitosas que aliam ensino, pesquisa e extensão. As publicações realizadas, assim como as pesquisas feitas, são relevantes para o município de Coxim/MS, uma vez que servem como fontes de dados para subsidiar análises acerca da realidade dos índices de aleitamento em nível local e regional. Entre outros benefícios, destaca-se a frequente realização de ações de educação em saúde, com enfoque popular, realizadas com a comunidade e com a equipe dos profissionais de saúde do município para um melhor manejo, promoção, apoio e incentivo ao aleitamento.

A parceria e a cooperação interinstitucional, com apoio da gestão dos serviços envolvidos, consistem em importantes aspectos positivos da realização de projetos desse porte. Dentre as limitações, percebe-se que as condições de trabalho das equipes de saúde, tais como o dimensionamento inadequado e a priorização das ações assistenciais em detrimento das ações educativas, constituem entraves para a realização de atividades com maior frequência e que ampliem e aprofundem os temas já abordados.

Por fim, o Projeto Amamentação encontra-se em andamento, e são notórias as vantagens e os benefícios para a prática docente, acadêmica e científica dos discentes. Para o docente, é possível ampliar e aprofundar sua atuação e inserção no serviço de saúde, assim como estreitar as relações com a comunidade de profissionais e usuários. Ao participar das atividades e ações realizadas, os acadêmicos também são motivados a participar de projetos de ensino e pesquisa, otimizando e ampliando sua formação profissional e científica.

## **Agradecimentos**

Os autores do manuscrito agradecem à UFMS e ao Curso de Enfermagem do CPCX, âmbito no qual o projeto foi pensado e proposto. Ademais, agradecem às equipes e usuários do HRCX

(Fundação Estatal do Pantanal) e das UBS de Coxim/MS – cenários nos quais as ações extensionistas acontecem –, bem como ao Gepeesc, certificado pelo DGP do CNPq.

## Referências

ALVES, D. A. *et al.* Educação em saúde no processo de posicionamento da mãe com o bebê durante a amamentação. **Em Extensão**, Uberlândia, v. 16, n. 2, p. 242-252, 2017. DOI 10.14393/REE\_v16n22017\_rel08. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/39400/>. Acesso em: 28 jan. 2025.

ANDRADE, L. P. *et al.* Amamentação: relato de experiência sobre projeto de extensão. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 4, n. 2, p. 3989-4004, 2021. DOI 10.34119/bjhrv4n2-002. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/25504>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BARTICK, M. *et al.* Protocolo clínico #35 ABM: apoiando a amamentação durante hospitalização materna ou infantil. **Academy of Breastfeeding Medicine**, [2021?]. Disponível em: <https://abm.memberclicks.net/assets/DOCUMENTS/PROTOCOLS/35-hosp-mae-bebe-formatado-portuguese.pdf>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BOCCOLINI, C. S. *et al.* Tendência de indicadores do aleitamento materno no Brasil em três décadas. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, n. 108, p. 1-9, 2017. DOI 10.11606/S1518-8787.2017051000029. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/jjBjBwy3Rm6sJfZBfNgRQqD/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 29 jan. 2025.

BORTOLINI, G. A. *et al.* Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v. 44, p. e39, 2020. DOI 10.26633/RPSP.2020.39. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/rpsp/2020.v44/e39/pt>. Acesso em: 28 jan. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013**. Institui a Política Nacional de Educação Popular em Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde (PNEPS-SUS). Brasília, DF, 2013. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761\\_19\\_11\\_2013.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html). Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca/publicacoes/saude-da-crianca-aleitamento-materno-e-alimentacao-complementar/view>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-que-ro-me-alimentar-melhor/Documentos/pdf/guia-alimentar-para-criancas-brasileiras-menores-de-2-anos.pdf/view>. Acesso em: 30 dez. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Estratégica e Participativa. **II Caderno de educação popular em saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: [https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2\\_caderno\\_educacao\\_popular\\_saude.pdf](https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/2_caderno_educacao_popular_saude.pdf). Acesso em: 30 dez. 2025.

FERRAZ, A.; LUZ, R. T. Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Aleitamento Materno (1993–2023) – Campus de Jequié. **Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 11, n. 20, p. 162-170, 2023. DOI 10.22481/recuesb.v11i20.14107. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/recuesb/article/view/16210>. Acesso em: 28 jan. 2025.

HIGASHI, G. C. *et al.* Práticas de enfermeiros e a influência sociocultural na adesão ao aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 35, p. e38540, 2021. DOI 10.18471/rbe.v35.38540. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/38540>. Acesso em: 28 jan. 2025.

JORGE, L. S. S. **Aleitamento materno**. São Paulo: Senac, 2023.

LACERDA, R. V. C.; OLIVEIRA, M. F. Metodologias de educação em saúde voltada ao aleitamento materno: revisão integrativa. **Contribuciones a Las Ciencias Sociales**, São José dos Pinhais, v. 16, n. 9, p. 14819-14831, 2023. DOI 10.55905/revconv.16n.9-058. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/1607>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MAIA, A. K.; SILVA, B. Y. C.; MOREIRA, L. C. J. Eficácia de intervenções educativas com gestantes sobre o grau de conhecimento em aleitamento materno. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v. 32, p. e9001, 2019. DOI 10.5020/18061230.2019.9001. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/9001>. Acesso em: 28 jan. 2025.

MUSSI, R. F. F.; FLORES, F. F.; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 48, p. 60-77, 2021. DOI 10.22481/praxisedu.v17i48.9010. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci\\_arttext](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?pid=S2178-26792021000500060&script=sci_arttext). Acesso em: 28 jan. 2025.

NÓBREGA, V. C. F. *et al.* As redes sociais de apoio para o aleitamento materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 121, p. 429-440, 2019. DOI 10.1590/0103-1104201912111. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/?lang=pt>. Acesso em: 29 jan. 2025.

PEREIRA, R. R. *et al.* Extensão universitária: promovendo o aleitamento materno em tempos de pandemia. **Extensão Tecnológica**, Blumenau, v. 8, n. 15, p. 247-255, 2021. DOI 10.21166/rext.v8i15.1962. Disponível em: <https://publicacoes.ifc.edu.br/index.php/RevExt/article/view/1962>. Acesso em: 29 jan. 2025.

ROCHA, A. D. F. *et al.* Falando em amamentação: ações de extensão durante o pré-natal e puerpério. **Extensão & Cidadania**, Vitória da Conquista, v. 8, n. 13, p. 124-132, 2020. DOI 10.22481/recuesb.v8i13.7100. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/recuesb/article/view/7100>. Acesso em: 29 jan. 2025.

SILVA, A. A. M. Aspectos metodológicos do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019). **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 37, n. 8, p. e00172121, 2021. DOI 10.1590/0102-311X00172121. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/JfjLCTnh9thprT5YyxDNDbJ/>. Acesso em: 31 jan. 2025.

SILVA, G. R. *et al.* Projeto AmamentaÇÃO: um relato de experiência de um programa de extensão da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – UFRB. **Gueto**, Amargosa, v. 5, n. 12, p. 84-97, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufrb.edu.br/index.php/gueto/article/view/5168>. Acesso em: 29 jan. 2025.

Submetido em 4 de fevereiro de 2025.

Aprovado em 6 de maio de 2025.